



EDITORIAL

A Revista Discurso & Imagem Visual em Educação (RDIVE) tem a satisfação de publicar o **volume 1, número 1, de 2018, intitulado Discursos, imagens visuais e práticas educativas**. Essa publicação reúne sete escritos de autores locais, de outras regiões e instituições. Trata-se de um conjunto de reflexões, estudos e pesquisas que focam suas análises em práticas educativas situadas em diferentes lugares sociais de aprendizagens, a partir de preocupações distintas: umas, com questões de natureza teórica e discursiva; e outras, afeitas a aspectos didáticos e operativos do fazer educação com ou sem imagens visuais.

A *Seção Artigos* inicia com o texto **Representação numa vertente da análise de discurso e seu funcionamento em situações de ensino e pesquisa**, de Maria José P. M. de Almeida e de Cassiano Rezende Pagliarini, da Universidade Estadual Paulista, que discutem, à luz da análise de discurso (AD) de Pechêux (1938-1983), sobre a polissemia e os usos da noção de representação em práticas de estudos e pesquisas na área de ensino. Posteriormente, e ainda situado no âmbito da discursividade, só que de inspiração arqueológica do discurso foucaultiana, o texto **O enunciado sobre a imagem visual e a formação docente na educação de jovens e adultos**, de Maria Lúcia Gomes da Silva, mestra em Educação e professora da rede municipal de João Pessoa-PB, analisa a articulação de enunciados no uso da imagem visual e formação docente na Educação de Jovens e Adultos, tomando como texto-fonte da escavação o Parecer CNEB 11/2000, de Jamil Cury, sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA. O estudo constata o carecimento de formações específicas com o uso pedagógico da imagem visual na EJA. O terceiro texto, intitulado de **O uso pedagógico do audiovisual**, de Maria Aparecida Vieira de Melo, professora substituta da Universidade Federal de Pernambuco, adentra a particularidade do emprego didático da imagem visual como mediação do processo de ensino-aprendizagem, a exemplo dos recursos



midiaáticos audiovisuais utilizados pelas tecnologias da comunicação e da informação. O desejo que atravessa o referido estudo consiste em querer saber sobre como utilizar os audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Por fim, o texto **Entre mãos enrijecidas e mãos que tateiam o mundo: a experiência criativa nas aulas de arte**, de Ana Rita, doutora pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ocupa-se em abordar o potencial criativo da Arte no desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a criatividade, a imaginação e a sensibilidade dos estudantes, elidida da maioria das experiências das pessoas imersas no mundo do trabalho, regido pela lógica produtivista e tecnicista. Para a autora, a educação estética se configura como uma via de superação desse estado de coisas desumanizante.

A Seção ‘Sistematização de Estudos e Experiências’ disponibiliza três relatos de experiências educativo-pedagógicas que são significativas para se pensar no modo tradicional de conduzir as aprendizagens escolares, em etapas distintas da escolarização. A Seção começa com o texto **Práticas educomunicativas com fotografia: experiências no espaço escolar**, de Matheus Andrade, docente do Curso de Comunicação da UFPB. Nele, o autor conta a experiência vivida em três escolas municipais de Campina grande, Paraíba, por meio do *Projeto de Extensão Jovens fotógrafos: oficinas de fotografia para alunos do ensino fundamental e do médio*, realizado no ano de 2012, por meio do Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. Ao fim e ao cabo, o autor constata a riqueza de práticas educomunicativas com fotografia como uma forma didática relevante para formar a sensibilidade estética e crítica do estudante. O segundo relato é o texto **Diversidade étnica e cultural: ensino-aprendizagem através dos jogos populares**, de Francisco Ribeiro Viana, artesão e bolsista do PIBIC, e Eunice Simões Lins, docente da Graduação e da Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba. Os autores narram a experiência vivida no Projeto de Iniciação Científica da referida Universidade com alunos do 6º ano do ensino básico, em uma escola da rede municipal de João Pessoa, cujo intuito foi o de saber e estimular dialogicamente a diversidade cultural e religiosa por meio do brinquedo popular. Por último, o texto **Boião literário no berçário I**, de Kiaria Cavalcante da Silva, professora da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de João Pessoa, apresenta uma experiência que objetivou estimular o interesse dos bebês



do Berçário I pela leitura e pela contação de histórias. Ressalta a autora que essa atividade contribui para o desenvolvimento de diferentes linguagens, graças à utilização da literatura, de recursos gráficos e de imagens visuais. A experiência demonstra que o ‘boião literário’ tem impactado positivamente o processo de desenvolvimento e de formação dos bebês.

Com o conjunto dos sete escritos, reunidos aqui, a RDIVE busca colaborar com a divulgação e a visibilidade dos saberes e dos conhecimentos específicos produzidos e sistematizados por seus autores, como contribuir com o debate, a formação e a ampliação das possibilidades teóricas e práticas das investigações e do pensar-fazer educativo-pedagógico, que emergem do encontro entre a educação, a visualidade e o discurso. Neste volume e número, portanto, o leitor encontrará distintos nexos pedagógicos entre discurso, imagem visual e educação, a fim de alçar seus voos e mergulhar no horizonte desse território.

Boa leitura!

Erenildo João Carlos
Editor-chefe